

O texto que segue foi elaborado a partir das notas que apoiaram a minha intervenção oral num workshop sobre «Políticas Neoliberales y Derechos Humanos», que decorreu no Instituto Internacional de Sociologia Jurídica (15-16 de Julho de 2002), organizado pelo Prof. Doutor Jacinto Nelson de Miranda Coutinho, Coordenador da Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal do Paraná.

A partir deste sumário inicial, elaborei um artigo («Neoliberalismo e Direitos Humanos»), destinado ao Liber Amicorum que está a ser preparado para lembrar e homenagear o Dr. Francisco Salgado Zenha.

Dei a conhecer este artigo a Colegas e Amigos brasileiros, que tinham participado no workshop do IISJ e tinham estado presentes em conferências que proferi nos últimos dois anos em Curitiba sobre problemas relacionados com o tema do artigo.

Estes meus Amigos estimularam-me a desenvolver alguns pontos, de modo a reunir material para publicar em livro, no Brasil, sob o título Neoliberalismo e Direitos Humanos. Por consideração para com eles, acabei por escrever o livro que me propuseram, que sairá brevemente com a chancela da Editora Renovar (Rio de Janeiro/São Paulo).

Pois bem. O texto do livro chegou ao conhecimento do meu querido Amigo Dr. José Lopes de Almeida, que o levou ao conhecimento da Editorial Caminho. E foi a vez de a Editorial Caminho insistir em editar o livro em Portugal. Fiz ver que no livro se retomam temas já tratados em outros trabalhos meus de diferentes origens e natureza, embora todos tenham tido circulação restrita ao meio académico,

ANTÓNIO JOSÉ AVELÃS NUNES

sendo desconhecidos de outros eventuais interessados. Mesmo assim, a Caminho entendeu que o texto merecia vir a lume. Tenho a certeza de que a Editorial Caminho já mostrou que sabe o que faz, de outro modo não teria granjeado o alto prestígio de que hoje muito justamente goza. Em homenagem à Editorial Caminho, resolvi autorizar a edição do livro, esperando que ele possa ser útil.

Ele aí vai à procura de leitores. Desejo-lhe boa sorte como se fosse para mim próprio.

Coimbra, 17 de Fevereiro de 2003

António José Avelãs Nunes